

Mais*

COMCAR CRIA GRUPO PARA FAZER PROJETO DA ALTERAÇÃO DO CIRCUITO PARA A BOCA DO RIO

Mudança do Carnaval continua em aberto

Salvador

Comissão vai elaborar projeto para apresentar ao prefeito até o fim de agosto

Gil Santos

REPORTAGEM
gilvan.santos@redebahia.com.br

Uma comissão técnica vai avaliar a possibilidade de mudar o Carnaval da Barra para a Boca do Rio. Essa foi a conclusão da reunião do Conselho Municipal do Carnaval de Salvador (Comcar), realizada ontem. O resultado do estudo será transformado em um projeto que será encaminhado para a aprovação da Prefeitura de Salvador até o final de agosto.

A reunião aconteceu em um prédio empresarial, no Caminho das Árvores, e durou cerca de duas horas e 30 minutos. Dos 32 conselheiros, 22 compareceram para debater o futuro da maior e mais importante festa da cidade. Na prática, se a medida for aprovada, os grandes artistas passarão a desfilar na Boca do Rio, já no Carnaval de 2023, enquanto as fanfarras, blocos de sopro, percussão e similares ficarão com a Barra.

O presidente do Comcar, Joaquim Nery, está otimista. Segundo ele, os membros do conselho entendem que há mais aspectos positivos do que negativos na mudança, mas o assunto ainda deve ser analisado detalhadamente.



Representantes do Comcar e da Prefeitura de Salvador se reuniram ontem para falar sobre o futuro da folia

“Decidimos pela criação de uma comissão envolvendo a mesa diretora do Comcar e técnicos das áreas que mais atuam no Carnaval: a Saltur [Empresa Salvador Turismo], técnicos da prefeitura ligados à mobilidade, saúde, segurança. Para, dentro do prazo mais rápido possível, apresentarmos ao prefeito Bruno Reis um projeto para o Carnaval na orla de Salvador. A gente estabeleceu um tempo limite de até o final de agosto para esse projeto estar na mão do prefeito”, afirmou.

A principal preocupação é com o tempo. No dia 11 de julho, as associações dos Blocos Carnavalescos com Trios Elétricos (ABT), dos Camarotes (ABC), dos Blocos Alternativos e dos Blocos da Barra enviaram ofício ao Comcar afirmando que não há tempo hábil para fazer a mudança para 2023. Na próxima segunda, haverá nova reunião sobre o assunto. O presidente do Comcar acredita que ainda há tempo suficiente. “Acreditamos que é possível, mas precisamos convencer a população e correr com o projeto”.

Ele frisou que a mudança de bairro ainda não foi deci-



DIVULGAÇÃO

“É preciso ter cuidado com o Carnaval de Salvador para não ficar parecido com o de São Paulo, onde tem uma grande avenida e trio tocando. Não podemos ‘paulistizar’ o Carnaval baiano”
Nizan Guanaes **Publicitário**



ANA ALBUQUERQUE

“Existe uma série de vantagens que estamos observando preliminarmente e que apontam que esse é o melhor local”
Isaac Edington

Presidente da Saltur, sobre a possibilidade do novo circuito na Boca do Rio

dida. A comissão precisa primeiro analisar a viabilidade da alteração. Atualmente, o desenho do futuro novo circuito é entre o Centro de Convenções e a terceira ponte, em Patamares, porém não há definição se o sentido será Itapua ou o contrário. Tudo isso deve ser analisado pelos técnicos, que vão observar também soluções de mobilidade, segurança e saúde.

O presidente da Saltur, Isaac Edington, participou da reunião e afirmou que o circuito Barra/Ondina não atende mais as necessidades do Carnaval. Ele disse que a cada ano tem mais dificuldade para colocar a infraestrutura necessária para funcionar no espaço, que ficou pequeno devido ao crescimento do público. Além disso, também há entraves para expandir os camarotes.

Isaac afirmou que a prefeitura fará novos investimentos no circuito do Campo Grande (Osmar) e do Centro Histórico (Batatinha). “Existe um fator de desenvolvimento da cidade onde está tendo bastante investimento, onde temos um circuito completamente à beira do mar e de aproximadamente 4 km, to-

do em linha reta. Inclusive alguns pareceres em diálogo com a área de mobilidade até agora só nos demonstraram vantagens nesse circuito para a mobilidade, para os pontos de táxi e carros de aplicativos. Ou seja, existe uma série de vantagens que estamos observando preliminarmente e que apontam que esse é o melhor local”, adiantou.

DEBATE

O publicitário baiano Nizan Guanaes acredita que é preciso ter cautela com a possível mudança. “É preciso ter cuidado com o Carnaval de Salvador para não ficar parecido com o de São Paulo, onde tem uma grande avenida e trio tocando. Não podemos ‘paulistizar’ (sic) o Carnaval baiano. O farol é um lugar emblemático, onde a cidade nasceu”, alertou.

O principal receio dos críticos à mudança é de que ela intensifique o esvaziamento dos circuitos do Campo Grande e do Centro Histórico, onde desfilam a maioria dos blocos afros e afoxés. Dois representantes desses segmentos têm cadeira no conselho e participaram da reunião. Eles disseram que vão se encontrar com as lideranças das entidades para debater a proposta apresentada pelo Comcar.

O representante dos blocos de afoxé, Nadinho do Congo, avaliou que é preciso analisar os impactos que a mudança vai causar nos circuitos tradicionais e na logística dos blocos, mas preferiu não emitir opinião até conversar com as entidades. Ele disse também que são necessários investimentos na folia dos circuitos tradicionais e nos bairros.

“É preciso fazer uma revitalização no Centro Histórico, onde começou o Carnaval da Bahia, e a partir daí avançar para outras áreas. São 29 blocos afoxés, alguns como os Filhos de Gandhi tem mais de 5 mil associados. Além disso, são 57 blocos afros, os maiores como Olodum, Ilê e Muzeza tem de 2 a 3 mil pessoas, cada. O Cortejo Afro reuniu 2 mil foliões. É muita gente, por isso, os impactos dessa mudança precisam ser bem analisados”.

Grupo promete acionar a Justiça caso modificação seja confirmada

Antes da reunião do Comcar começar, um grupo de manifestantes ocupou a calçada em frente ao prédio onde aconteceu o encontro, pedindo que a mudança seja abandonada. Líderes do Movimento SOS Carnaval pretendem acionar a Justiça caso a proposta seja levada adiante pela prefeitura.

O grupo levou um conjunto de 5,5 mil assinaturas físicas e afirmou que tem outras 3,3 mil assinaturas virtuais de pessoas que são contra a mudança. Segundo Marco Schoneborn, representante do movimento que mora e é proprietário de uma pousada na Barra, a população da região é contra a alteração.

“São assinaturas de empresários e moradores da Barra, Ondina e também das comunidades. A população é contra essa mudança. É preciso que aconteça audiências públicas para fazer esse debate. Tem a chance do Carnaval do Campo Grande morrer, porque há uma simbiose

dos circuitos. Não podemos cortar um braço e esperar que o resto vá sobreviver”, analisou. O empresário avaliou que falta diálogo.

No entanto, o presidente do Comcar, Joaquim Nery, contou que o conselho se reuniu com moradores da Barra no último dia 4 de julho, com a presença de vá-

rias associações que representam também comerciantes da região, e o próximo passo será fazer reuniões com moradores dos bairros de Ondina e da Boca do Rio. “A percepção geral dos soteropolitanos também está sendo monitorada, acompanhada pela imprensa”, destacou ele.